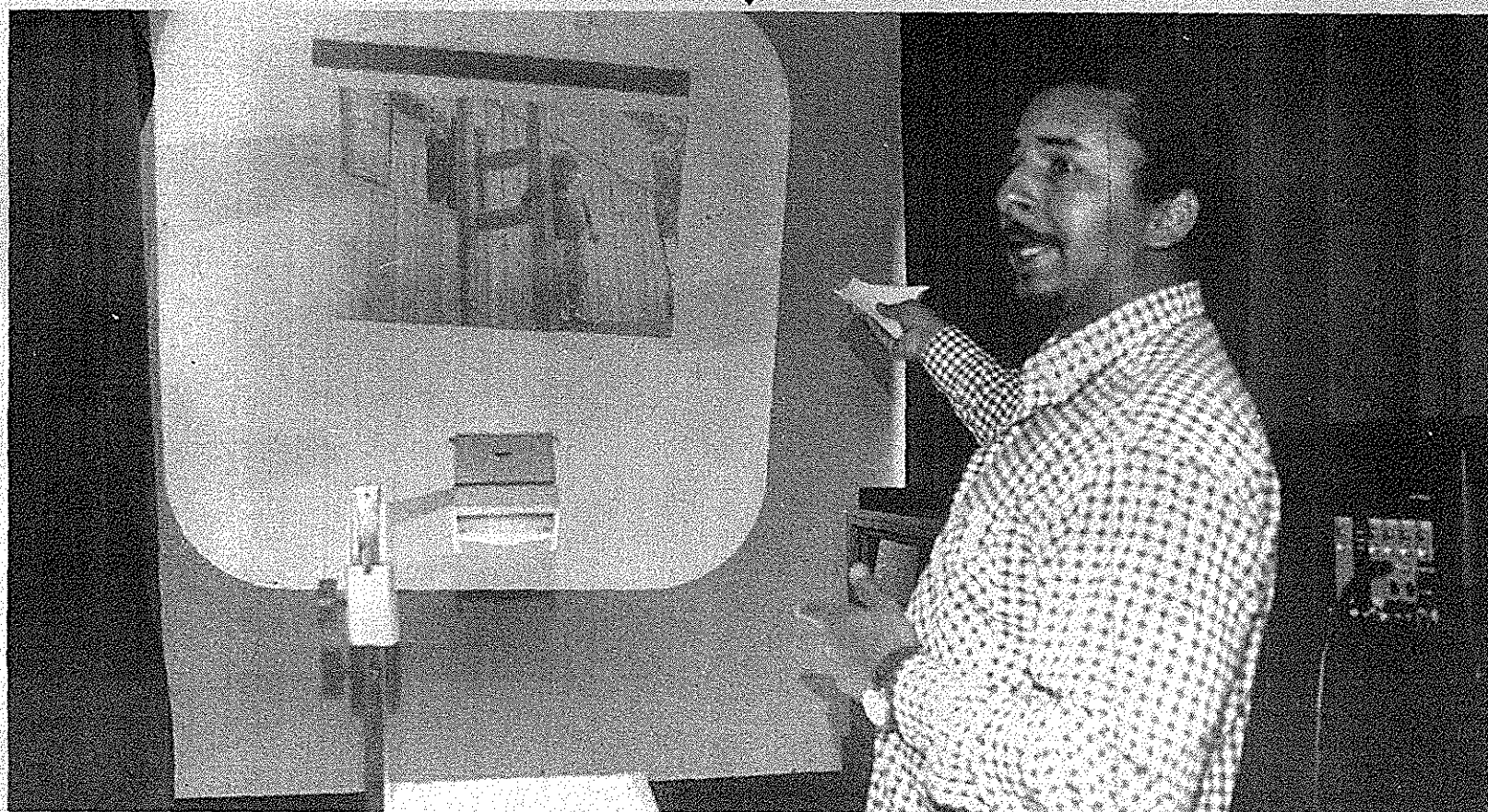




LÚCIA KONDER REIS/DC/Blumenau

SITUAÇÃO DIFÍCIL: É preciso encontrar formas específicas para atuar na área de saúde junto aos xokleng, afirma Edna Honorato de Brito

Instituições buscam saída para saúde indígena

Viviane Bevilacqua
BLUMENAU

A saúde indígena foi o tema do Seminário de Integração Furb e UFSC, realizado durante todo o dia de ontem na Universidade de Blumenau. A iniciativa teve por objetivo dar início a uma ação conjunta entre as duas instituições, a Comissão Vida Yanomami, a comunidade indígena e setores da saúde do município na busca de soluções para os graves problemas de saúde pública enfrentados pelos índios xokleng. Eles vivem na área de 14.528 hectares da Reserva Indígena Ibirama. Entre os participantes, o antropólogo Silvio Coelho dos Santos, da UFSC, autor do livro *Memórias Visuais - Os índios xokleng*.

Edna Honorato de Brito, presidente da

Comissão Vida Yanomami (Comvya), organização não-governamental criada por estudantes da Furb, um dos palestrantes do evento, afirma que é preciso encontrar formas específicas de atuar na área da saúde junto aos xokleng. "Eles vivem em uma situação muito precária, com poucos recursos e graves problemas de saúde", afirma. Na reserva Ibirama, localizada entre os municípios de José Botelhos e Victor Meirelles, residem 1.600 índios.

Brito enfatiza que os xokleng estão paulatinamente saindo da reserva e se transferindo para a periferia das cidades, principalmente de Blumenau, Florianópolis, Camboriú e Joinville, à procura de trabalho. Brito mostrou imagens das casas onde se aglomeram os índios nas cercanias das cidades, sem qualquer

infra-estrutura básica. Segundo pesquisa realizada em 1996, 127 pessoas tinham deixado suas terras e partido para centros maiores, sendo que apenas algumas conseguiram emprego. "O que se viu é que entre 10 a 12 pessoas sobrevivem com um salário mínimo e dividem um casebre de 50 metros quadrados, em condições quase sub-humanas", relata Brito.

O livro *Memória Visual* resgata a dramática experiência vivida pelos índios xokleng desde o início de sua história, tendo como principal referência a documentação fotográfica. A saga dos xokleng em vários momentos se confunde com a história da imigração no Sul do Brasil e em particular em Santa Catarina. No Alto Vale do Itajaí a colonização só se afirmou na medida em que os índios foram confinados na reserva de Ibirama.

OK